ANC 88
Pasta Junho/86
113

Profissão (jornalista)

FOLHA DE SÃO PAULO
22 JUN 1986
FOLHA DE

Para Jorge Amado, diploma é elitista

Da Sucursal de Salvador

O escritor Jorge Amado, 73, disse à Folha, durante entrevista na varanda de sua casa, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, que considera o diploma universitário específico para o exercício da profissão de jornalista, "um instrumento anti-social e extremamente elitista". Ele comparou a regulamentação da profissão de jornalista com "o projeto de lei apresentado no Congresso o ano passado que queria criar o escritor de carteirinha". Para Amado, tanto a exigência do diploma para o jornalista quanto a tentativa de regulamentar a profissão de escritor "são coisas mais que burocráticas, são antidemocráticas. É uma posição elitista que leva a desconhecer e a desprezar o conhecimento que vem do povo".

Durante trinta anos, de 1928 a 1958, Jorge Amado exerceu a profissão de jornalista, encerrada com o fechamento do "Jornal Paratodos", onde exercia o cargo de diretor. Ele iniciou a carreira como repórter policial do extinto "Diário da Bahia", aos quinze anos de idade. "Eu fiz tudo em jornalismo e, no meu tempo, não tinha escola, e se tivesse que cursá-la não teria feito minha experiência de jornalista, que foi fundamental no meu trabalho de escritor", disse Amado.

"Exclusividade não"

Jorge Amado afirmou que, hoje, sua forma de defender a profissão "é lutar muito na comissão da Constituinte, e fora dela como cidadão e escritor", contra a obrigatoriedade do diploma para o jornalista. "Qualquer um pode ter o título que quiser ter, mas isso não significa que ele seja dono da liberdade e muito menos de uma profissão. Eu vejo por aqui. Rapazes e moças —mais moças— que saem da faculdade de jornalismo, vêm me ver e é impressionante como não sabem nada. Você diz certas coisas tolas e eles pedem logo: "me explica o que é isso senão eu vou ficar mal lá", diz Amado.

Jorge Amado faz questão de dizer que não é contra os cursos de jornalismo. "Tudo o que quiserem ensinar acho ótimo. Sempre existiram Faculdades de Belas Artes, mas Picasso não precisou cursá-las. Escolas para jornalistas são muito úteis, mas dar a quem as frequenta exclusividade, não dá".

Amado, que é comunista e que já visitou várias vezes a União Soviética, conta que em Moscou existe "um instituto para formação de escritores, onde se estuda literatura russa, literatura universal, e uma série de matérias referentes ao trabalho de escritor. Estive duas vezes por lá, com estudantes e professores. Nascem de lá bons ensaístas de literatura, bons historiadores, mas muito raramente um criador".